

USO DE PSICOTRÓPICOS

Data de aceite: 01/12/2023

Letícia de Sousa Rocha

Matheus Coelho Luz

Pedro Isaque Batista Mota

Flávia Silva Mendonça

Thiago Gomes de Oliveira

**Carlos Felipe dos Santos De Campos
Ribeiro**

Fábio José da Silva

Marcelo Marcony Leal De Lima Filho

Fábio Fernandes Garcês

**Surama Grazielle Ribeiro da Costa Rigo
Guimarães**

Larissa Bossatto Silva

Samuel Campos Lopes

RESUMO: Escolheu-se como objetivo principal para o estudo, demonstrar os estudos disponíveis da literatura acerca do uso de psicotrópicos. Como objetivo secundário, compilar os principais tópicos encontrados sobre a temática proposta. Trata-se de uma revisão integrativa da

literatura, na modalidade mista qualitativa-quantitativa. Após a realização da busca bibliográfica, foi possível a obtenção de 9 trabalhos que relacionaram suas temáticas com o objetivo deste estudo, sendo inicialmente encontrados 160 trabalhos, porém nem todos se enquadram nos critérios de inclusão e foram refinados. Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade de políticas públicas que mitiguem o surgimento das doenças mentais, com o intuito de reduzir o consumo de psicotrópicos pela população mundial.

PALAVRAS-CHAVE: “psicotrópicos”, “psiquiatria” e “fármacos”

INTRODUÇÃO

Trata-se de um psicotrópico, todos os fármacos que exercem influência direta no sistema nervoso central, como os alucinógenos, antidepressivos e tranquilizantes, alterando as funções psíquicas. Interferindo assim no cotidiano dos pacientes, sendo necessário que os profissionais estejam capacitados para lidar com tais problemáticas, sensibilizando os usuários e os familiares, de maneiras de

como mitigar as complicações pelo uso desta medicação.

Nos últimos anos, com influência da pandemia vivida nos anos de 2019-2022, a utilização de fármacos psicotrópicos tem um aumento significativo, sendo resultado dos crescentes casos de diagnóstico de transtornos mentais na população mundial. Vale ressaltar que o consumo destes medicamentos devem ser realizados de forma supervisionada pelos profissionais médicos e por uma equipe multiprofissional, como forma de evitar a dependência farmacológica e os efeitos adversos.

Um grave risco para a saúde pública, é o uso indiscriminado de psicotrópicos que podem desencadear dependências, devendo ser usado de forma democratizado em casos de verdadeiras indicações. Sendo necessário também avaliar de forma massiva por diversos países, os riscos e benefícios dos psicotrópicos para a saúde mundial.

Diante do exposto, escolheu-se como objetivo principal para o estudo, demonstrar os estudos disponíveis da literatura acerca do uso de psicotrópicos. Como objetivo secundário, compilar os principais tópicos encontrados sobre a temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na modalidade mista qualitativa. Utilizando como bases de dados a Scielo e Periódico Capes, com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “psicotrópicos”, “psiquiatria” e “fármacos”, com o operador booleano and. Como critérios de inclusão, foram delimitados: trabalhos disponíveis de forma completa e gratuita, com periodicidade dos últimos cinco anos 2019-2023, relacionados com o objetivo proposto e nos idiomas inglês e português.

Para a realização do estudo, foram necessárias seis etapas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, leitura integral dos estudos, compilação dos achados e escrita deste trabalho.

RESULTADOS

Após a realização da busca bibliográfica, foi possível a obtenção de 9 trabalhos que relacionaram suas temáticas com o objetivo deste estudo, sendo inicialmente encontrados 160 trabalhos, porém nem todos se enquadram nos critérios de inclusão e foram refinados.

CRITERIOS DE INCLUSAO	Pubmed	SCIELO
sem filtro	23	137
periodicidade	10	41
disponibilidade	09	35
idioma	05	35
relação com os objetivos	2	7

TABELA 1- Demonstração quantitativa dos trabalhos encontrados nas bases de dados de acordo com cada critério de inclusão.

Fonte: autores, 2023

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	ANO
Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família	Larissa de Freitas Militão; Luísa Itaborahy Santos; Gisele Fernandes Tarma Cordeiro; Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa; Maria Angélica de Almeida Peres; Angela Aparecida Peters	analisar a assistência de Enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na Estratégia Saúde da Família.	2022
Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial	Carlos Alberto dos Santos Treichel; Vanda Maria da Rosa Jardim; Luciane Prado Kantorski; Laine Bertinetti Aldrighi; Ruana Rigo; Marta Solange Streicher Janelli da Silva	investigar a prevalência de uso de psicotrópicos e sua associação com o sentimento de sobrecarga entre familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial.	2021
O SER HUMANO É ASSIM, SOFRE, MAS ALGUNS DIAS SÃO PIORES: A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PARA O INÍCIO DO USO DOS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS	Agnes Fonseca Ribeiro Filardi; Simone de Araújo Medina Mendonça; Djenane Ramalho de Oliveira	compreender o início do uso dos psicotrópicos para superar os problemas enfrentados no cotidiano.	2021
Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família	Bárbara Vukomanovic Molck; Guilherme Correa Barbosa; Thiago da Silva Domingos	Compreender o fenômeno da medicalização e do uso de psicotrópicos em longo prazo com base na percepção dos usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF).	2021
EPIDEMIA DE DROGAS PSIQUIÁTRICAS: TIPOLOGIAS DE USO NA SOCIEDADE DO CANSAÇO	Rodrigo Alvarenga; Marcelo Kimati Dias	analisar o fenômeno da epidemia de uso de drogas psiquiátricas a partir da perspectiva do consumo cada vez mais disseminado e sua relação com a criação de subjetividades sociais que se constituem pela medicalização.	2021

Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros	Patrícia Silveira Rodrigues; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco; Andréia Turmina Fontanella; Rogério Boff Borges; Karen Sarmento Costa	verificar a prevalência do uso de psicotrópicos nos adultos e idosos e os fatores associados, classes terapêuticas de medicamentos e fontes de obtenção.	2020
Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial	Camila Stéfani Estancian Fernandes; Margareth Guimarães Lima; Marilisa Berti de Azevedo Barros	investigar a existência de desigualdades raciais na prevalência de problemas emocionais, na busca por serviços de saúde e no uso de psicotrópicos.	2020
Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa	Jonatha Rospide Nunes; João Luiz Romanholo da Costa; Lucas Oliveira Moromizato	realizar uma revisão integrativa, de modo a descrever a prevalência do uso dos psicotrópicos na atenção primária à saúde a partir das publicações científicas sobre o tema.	2020
Prevalência do uso de psicotrópicos e conformidade da dose terapêutica entre usuários de saúde mental	Luciane Prado Kantorski; Carlos Alberto dos Santos Treichel; Cátia Gentile dos Santos; Etiene Silveira de Menezes; Mariana Dias de Almeida; Poliana Farias Alves; Vanda Maria da Rosa Jardim	identificar a prevalência do uso de psicotrópicos conforme sua classificação Anatômico Terapêutico Químico entre usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e avaliar a conformidade da prescrição dos mesmos com base na dose terapêutica recomendada.	2021

TABELA 2 - demonstração dos títulos, autores, objetivos e anos de cada publicação dentro dos critérios de inclusão.

Fonte: autores, 2023

Os psicotrópicos são divididos e classificados como drogas estimulantes, depressoras ou perturbadoras. O consumo ilícito de psicotrópicos causa vício e diversos riscos à saúde, como, por exemplo, problemas vasculares e diminuição da respiração do usuário. São medicamentos de alto controle, tarja-preta, e sua comercialização deve seguir normas rígidas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), como a obrigatoriedade da prescrição médica e a retenção da receita por parte da farmácia.

Por isso, a indicação de remédios ansiolíticos e/ou estimulantes deve ser muito bem estudada, com uma avaliação psiquiátrica completa e exames complementares em alguns casos – como eletrocardiograma e eletroencefalograma – que possam excluir doenças associadas. O acompanhamento psiquiátrico deve ser contínuo, até porque algumas drogas podem causar dependência e tolerância, quando são necessárias doses cada vez maiores para fazer efeito.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir a necessidade de políticas públicas que mitiguem o surgimento das doenças mentais, com o intuito de reduzir o consumo de psicotrópicos pela população mundial. Sendo necessário a realização de pesquisas científicas sobre quais os determinantes sociais que desencadeiam o surgimento e aumento dos casos de adoecimento mental. Em suma, a psiquiatria não pode ser negligenciada na saúde pública, pois é um fator que interfere diretamente na vida das pessoas, sendo um determinante biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo; DIAS, Marcelo Kimati. Epidemia de drogas psiquiátricas: tipologias de uso na sociedade do cansaço. **Psicologia & Sociedade**, v. 33, p. e235950, 2021.

FERNANDES, Camila Stéfani Estancial; LIMA, Margareth Guimarães; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, p. 1677-1688, 2020.

FILARDI, Agnes Fonseca Ribeiro; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. O ser humano é assim, sofre, mas alguns dias são piores: a percepção dos pacientes para o início do uso dos medicamentos psicotrópicos. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e46557, 2021.

KANTORSKI, Luciane Prado et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e conformidade da dose terapêutica entre usuários de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

RODRIGUES, Patrícia Silveira et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4601-4614, 2020.

MILITÃO, Larissa de Freitas et al. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210429, 2022.

MOLCK, Bárbara Vukomanovic; BARBOSA, Guilherme Correa; DOMINGOS, Thiago da Silva. Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200129, 2021.

TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos et al. Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 329-337, 2021.